

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Nossos estudos

O coração da sabedoria

Calendário do governo geral

Das circunscrições

Brasil: A Editora Paulinas no catálogo White Ravens 2012

Colômbia- Equador: Nasce um novo Centro de Espiritualidade Paulina

Alemanha: Nova livraria em Düsseldorf

Portugal: Seminário sobre esoterismo, magia e ocultismo

Taiwan: Prêmio para a melhor capa

Itália: Shahbaz Bhatti Vida e martírio de um cristão no Paquistão

O Pátio dos Gentios na Livraria *Paulinas* de Palermo

Estados Unidos: Novo site, novas propostas

Espanha: Livraria Paulina de Valladolid

FÉ É RELAÇÃO

Fé como relação

O MAGISTÉRIO DE MESTRA TECLA

«A Trindade é a minha família»

ENTRE NÓS

Olhar para fora da janela

FAMÍLIA PAULINA

Às Filhas de São Paulo – 1956

Em memória de pe. Bernardo Antonini

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Segundo Simpósio dos bispos da África e Europa

Primeiro Sínodo dos leigos na Índia

Uma janela sobre o mundo

Dia mundial da poesia

Festival Internacional de Jornalismo 2012

Uma janela sobre a comunicação

Babyradio: Primeira rádio online dedicada às crianças

Música e teatro, comunicação e emoção

NA CASA DO PAI



COMO CEREJEIRAS EM FLOR

Caríssimas irmãs,

escrevo-lhes a poucos dias da celebração do evento central da nossa fé: a Páscoa do Senhor, enquanto me preparo para iniciar a visita fraterna à Província do Japão.

Na minha mensagem de augúrios lhes falei da “leveza da ressurreição” a ser assumida e vivida no cotidiano. Aquela “leveza” que me parece, hoje, esplêndido símbolo, as cerejeiras em flor do país nipônico, cujas imagens são difundidas no início de abril pelos jornais e telejornais do mundo inteiro. Sobre esse povo, escreveu o poeta Motori Norigata (XVIII século): «Se queres conhecer o espírito do Japão, pensa numa cerejeira em flor iluminada pelo sol». A cerejeira é para os japoneses o símbolo radioso da bela estação, depois dos rigores do inverno, e é a esperança de um prodigioso retorno à vida.

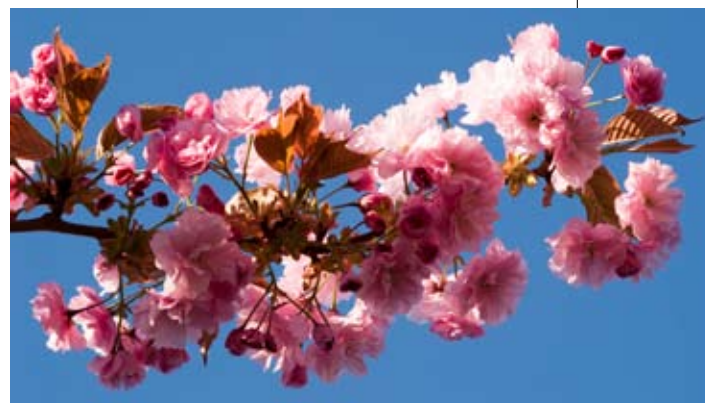
Páscoa é, portanto, como a *leveza das cerejeiras em flor*. Uma leveza que percebemos ser cada vez mais uma exigência. Nos meus augúrios, as convidei a depor tudo aquilo que prende, pesa, fecha, fere, e a bendizer, isto é, “dizer bem” de nós, da nossa vida, daquilo que somos e fazemos, daquilo que os outros são e fazem, deste mundo vizinho a nós e o distante...

Temos necessidade de ouvir e difundir palavras “leves”, positivas, alegres. Temos necessidade de que a Palavra nos habite e se torne carne em nós, para transfigurar de evangelho toda a realidade. Hoje os instrumentos da comunicação só divulgam notícias de desoladora tristeza: imagens de violência e de morte são mostradas de noticiário em noticiário. Mas há outros acontecimentos, não menos verdadeiros e reais, aqueles de que

muitos – graças a Deus – são testemunhas e que ainda poucos – infelizmente – divulgam. É a história de um mundo que Deus ama e no qual age. Em que ele continua a carregar a cruz da condenação e do abandono. Em que continua a dar a vida e a difundir beleza. Em que o encontramos. Por isso, cada dia é “domingo de Páscoa”.

Irmãs, neste tempo pascal *vivamos como ressuscitadas*, exercitando-nos na prática das «coisas do alto» (Col 3,1). Trata-se, como explica Paulo, de revestir-se «de sentimentos de ternura, de bondade, de humildade, de mansidão, de magnanimidade, suportando-nos mutuamente e perdoadando-nos umas às outras... Mas sobretudo, revesti-vos da caridade, que une a todos na perfeição» (Col 3,12-14).

Segundo o Apóstolo – e segundo pe. Alberrione, que na terceira parte do *Donec formetur* traça a vida no Espírito – participamos da ressurreição de Cristo se vivemos as virtudes teológicas da *fé*, da *esperança* e da *caridade*, sinal do Ressuscitado dentro de nós. No topo está a caridade, que é eterna. No momento em que vivemos a caridade, ela nos coloca já na eternidade, e coloca o selo da eternidade em cada obra de amor.



Caríssimas, caminhemos juntas conscientes de sermos já ressuscitadas com Cristo, chamadas a “espalhar” a ressurreição que nos é continuamente doada e que alimentamos na mesa da Palavra e da Eucaristia. Dessa forma, a “leveza” do Ressuscitado habitará o nosso anúncio, e o amor – que é o verdadeiro fruto do Espírito – o fecundará.

Em comunhão de afeto e de oração,

Ir. M. Antonietta Bruscato
ir. M. Antonietta Bruscato
superiora geral

Roma, 12 de abril de 2012

O CORAÇÃO DA SABEDORIA



O título da tese de licenciatura de ir. Verônica Song, fsp, da Província coreana – que conquistou com sucesso essa meta em Teologia bíblica na Universidade Gregoriana de Roma – é um pouco intrigante: por que o “coração da sabedoria” e não “a sabedoria do coração”?

A tese, iluminada pela orientação da relatora, prof. Bruna Costacurta, é uma abordagem do salmo “sapiencial” 90 (89) que, na oração e com confiança, reflete e espelha a experiência humana e religiosa de Israel, que medita a precariedade da vida e se volta ao Senhor, refúgio estável e eterno e ao questionamento aflito sobre o sentido do viver e do morrer.

Mas o salmo está também próximo, com ânimo “sapiencial”, da autora da tese, que faz um interessante percurso, através da exegese do texto bíblico e a fundamentação teológica, para atingir o “coração da sabedoria”.

Mas qual é o coração dessa sabedoria?

Entre o início e o fim de seu tempo o homem constrói a sua vida. «Ensina-nos a contar os nossos dias», ou seja, a nossa finitude e tran-

sitoriedade, «e atingiremos a sabedoria do coração». Deus, conhecimento e tempo são as trajetórias analisadas na tese, que orientam o caminho de uma vida “sensata”, isto é, volta-da para atingir a meta. Conhecer e confrontar o homem finito e Deus infinito, o homem mortal e Deus imortal contribui para modificar os modos de pensar e de viver.

Conhecer Deus, o Ser fora do tempo.

Conhecer o homem, como “ser no tempo”, em um espaço que abraça a vida e a morte, considerando que a morte pertence à vida, porque é o ponto final do viver. A consciência de ser mortal reporta o homem às origens da sua vida diante de Deus eterno para entender os por quês do nascer, viver, agir e retornar a ele.

Conhecer o tempo como limite, mas também como lugar do encontro com Deus eterno; aceitar a finitude não com estagnada resignação, mas como possibilidade de atingir o sentido da vida.

É nesse pensamento contemplativo que reside o coração da sabedoria.

Na conclusão do estudo e da busca, a autora da tese pode afirmar que o despertar de uma consciência profunda e alegre – que descobre o limite criatural como uma projeção para o fim, o encontro com o Criador – introduz no coração da sabedoria e contribui para acrescentar a este conhecimento a vivência cotidiana à espera da bem-aventurada esperança.

E ao mesmo tempo pode indicar este salmo como atualíssimo no hoje do homem pós-moderno, perdido no não sentido ou no sentido do nada, que de forma mais ou menos consciente sente a necessidade de um ancoradouro menos “líquido”, mais seguro. Também Heidegger, não crente, lendo a realidade atual, concluía que «só um Deus pode salvar-nos».

Calendário do governo geral

10-17 abril	Moscou	Visita finalizada	Ir. M. Antonietta Bruscato (fino al 13 aprile) Ir. Gabriella Santon
12 abril – 12 maio	Japão	Visita fraterna	Ir. M. Antonietta Bruscato Ir. Francesca Matsuoka Ir. Anna Maria Parenzan Ir. Luz Helena Arroyave Ir. Gabriella Santon (dal 27 aprile)
20-22 abril 2012	Bucareste	Visita finalizada	Ir. Gabriella Santon
20-30 maio 2012	Nairobi (Kenya)	Encontro continental Apostolado-Economia	Ir. M. Antonietta Bruscato Ir. Anna Caiazza Ir. Gabriella Santon

BRASIL

A EDITORA PAULINAS NO CATÁLOGO WHITE RAVENS 2012



Chega do Brasil a original proposta do escritor e ilustrador André Neves: *Maroca e Deolindo*. O livro, da Editora Paulinas, foi selecionado para o catálogo *White Ravens 2012*, que tem a função particular de elencar os livros para jovens e crianças, que merecem atenção mundial pelos temas universais que abordam e pelo seu estilo singular e inovador. *Maroca e Deolindo*, lançado na Feira do Livro de Bolonha/Itália, é uma belíssima viagem dentro do calendário das festas e das manifestações culturais e populares do Brasil, uma pincelada com as cores do amor em um mundo a ser descoberto.

COLÔMBIA-EQUADOR

NASCE UM NOVO CENTRO DE ESPIRITUALIDADE PAULINA



Como resposta à sede de Deus do povo latino-americano e às urgências pastorais constatadas pela Conferência Episcopal de Aparecida, as Paulinas da Colômbia e Equador deram vida a um novo centro de espiritualidade paulina: *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida*.

Tal iniciativa nasceu do profundo desejo de colaborar com a missão evangelizadora da Igreja e de promover a formação espiritual, bíblica e teológica do povo de Deus. O primeiro curso residencial organizado foi: *Espiritualidade e Nova evangelização*, havendo, também, a versão virtual e cursos on-line.

Futuramente será dada especial importância à *Lectio Divina* e, em nível de Família Paulina, terá início o estudo de algumas obras do Bem-aventurado Tiago Alberione.

ALEMANHA

NOVA LIVRARIA EM DÜSSELDORF



Na cidade de Düsseldorf, a poucos minutos da estação ferroviária central, onde a vida pulsa de modo frenético, foi inaugurada a nova livraria das Filhas de São Paulo: *Paulus Buchhandlung*. Participaram do evento representantes da Família Paulina residentes na Alemanha, sacerdotes, religiosos, colaboradores e amigos.

A presença de dom Manfred Melzer, bispo de Colônia, e em particular a sua bênção, foi direcionada aos presentes com estas palavras de esperança: "A Sagrada Escritura, Palavra viva, é a alma da Livraria Paulina, que ilumina e se torna visível no encontro com as pessoas que visitam este local. Desejo e espero que esta livraria possa se tornar também a alma da cidade de Düsseldorf".

PORTUGAL

SEMINÁRIO SOBRE ESOTERISMO, MAGIA E OCULTISMO



Muitos cristãos, também entre aqueles que se dizem católicos praticantes, recorrem, muitas vezes, à ajuda de magos, cartomantes, adivinhos e bruxas, aumentando, assim,

uma circularidade econômica de grandíssimas proporções. Por que se recorre à magia? Que sentido tem tudo isso para um cristão?

Justamente para responder a essas perguntas, na Paróquia de Montijo, em Lisboa, em colaboração com as Paulinas da capital, foi promovido um seminário para o conhecimento e aprofundamento de temáticas interessantes como *esoterismo, magia e ocultismo*. O objetivo é o de ajudar as pessoas a libertarem-se da superstição e defender-se dos erros que frequentemente se escondem por trás das práticas de magia e de bruxarias. Atualmente, na nossa sociedade ocidental, o número dos adivinhadores parece crescer desmedidamente. Padre Francesco Bamonte orientou o seminário com competência e testemunho.

A participação apostólica das Paulinas possibilitou aos participantes terem à disposição conteúdos apropriados e iluminadores sobre as questões propostas e também para o lançamento de alguns livros específicos de Padre Francesco Bamonte, em língua portuguesa.

Para quem deseja maiores informações:

www.paulinas.pt - www.dannioccultismo.it

TAIWAN

PRÊMIO PARA A MELHOR CAPA



Durante a Feira Internacional do Livro, o texto das Paulinas *Healing the Eight Stages of Life*, obteve o prêmio honorífico por sua capa e edição gráfica. Nessa Feira, participaram do concurso 455 títulos e, pela primeira vez, tal reconhecimento foi direcionado a uma casa editora católica.

Um reconhecimento que, voltado às Paulinas, se estendeu, também, a toda a Igreja de Taiwan. O Secretário da Conferência Episcopal fez-se presente na premiação, enquanto o Arcebispo expressou às Filhas de São Paulo a sua gratidão e reconhecimento.

A capa premiada apresenta como fundo o rosto enrugado de uma anciã pensativa, ao lado, oito palavras da vida ferida, como rugas sobre o rosto e, sobre a bochecha, uma ferida ainda aberta.

A mensagem da realização gráfica é imediata e incisiva: O amor de Jesus atravessa as feridas, penetra no mais profundo do ânimo humano e o cura. Da ferida aberta se vislumbra a obra da graça, que pode transformar a ferida em um arco-íris.



ITÁLIA

SHAHBAZ BHATTI, VIDA E MARTÍRIO DE UM CRISTÃO NO PAQUISTÃO

A um ano da morte de *Shahbaz Bhatti*, as Paulinas na Itália editam um livro de Roberto Zuccolini e Roberto Pietrolucci.

“É a história de um cristão que não se deixou vencer, para quem pensa que no Paquistão seja impossível viver juntos. É a história de um homem que lutou desarmado e morreu mártir. A sua vivência nos faz entrar no mistério de uma vida vivida pelos outros até o fim. É uma história preciosa, não apenas para os cristãos, mas para todos: para o seu país, que desde 1947 busca um caminho para a paz e a convivência, como para o mundo inteiro, em meio a tantos conflitos, nos campos político, étnico e religioso” (da apresentação de Andrea Riccardi).

A apresentação do livro, no dia 16 de março de 2012, terá como cenário fortemente simbólico a Basílica de S. Bartolomeu, em Roma, lugar que recorda os “novos mártires”, espaço privilegiado para o diálogo inter-religioso e o ecumenismo (não por acaso ela está confiada, desde 1993, à Comunidade de Santo Egídio).

A igreja conserva, além disso, desde o dia 5 de abril, a Bíblia pessoal de Shahbaz Bhatti.

**O PÁTIO DOS GENTIOS NA
LIVRARIA PAULINAS DE PALERMO**



Depois de passar por Bolonha, Paris, Bucareste, Florença, Roma e Tirana, o Pátio dos Gentios, promovido pelo Pontifício Conselho da Cultura, em colaboração com a Arquidiocese de Palermo e a Universidade dos Estudos de Palermo, esteve também na Sicília, onde crentes e não crentes foram protagonistas de um desafio crucial: responder com a cultura do diálogo e do direito, radicada na grande tradição multirreligiosa e multicultural siciliana, a falta de cultura da criminalidade organizada e abrir pistas de diálogo com cada expressão religiosa. Momento culminante dos dois dias foi a noite do dia 30 de março, no átrio da Catedral de Palermo, em que autoridades, jovens e artistas deram vida a um encontro aberto feito de testemunhos, imagens, sons, cantos e danças para confirmar a dimensão popular e cotidiana do empenho pelo diálogo e a legalidade. Um verdadeiro Pátio das Crianças (novidade que teve início em Palermo) aconteceu na tarde do dia 30 de março, às 16h30 na Livraria Paulinas, onde foram expostos centenas de desenhos feitos pelas crianças de toda a Ilha, e no Pátio da Catedral, em que dezenas de crianças desenharam sobre um papel de mais de 30 metros. Sempre na Livraria Paulinas, foi preparado um Espaço de Comunicação, com entrevistas transmitidas ao vivo pelo rádio e TV.
<http://www.bimbinelcortile.com/it/>

ESTADOS UNIDOS

UM ENCONTRO INÉDITO DE FAMÍLIA...

Na ilha de Staten Island, da cidade de Nova Iorque, ao lado da nova sala de conferências St. Paul, da Sociedade São Paulo, foi organizado, pela primeira vez, um dia de espiritualidade para a Família Paulina e para cerca de



60 leigos. A finalidade desse dia foi dúplice: introduzir os leigos no conhecimento da Família Paulina como proposta eclesial, apostólica e de oração e, contemporaneamente, reforçar os vínculos de fé e comunhão dentro da Família Paulina. O bom êxito desses objetivos já encorajou os organizadores a pensarem num segundo encontro desse teor, que ocorrerá no mês de agosto. Um encontro que se tornará alegre preparação em vista do centenário de nascimento da Família Paulina.

ESPAÑA

LIVRARIA PAULINA DE VALLADOLID



A Livraria Paulina de Valladolid – que há mais de 50 anos está presente nesta cidade muito importante pela história e cultura da Espanha – foi renovada nas suas estruturas, para oferecer um serviço melhor à população da cidade e da região. A iluminação, a nova arquitetura e prateleiras favorecem uma visão ampla e luminosa do local que se apresenta rico em propostas: livros, música, Dvd. Concretizou-se, assim, uma transformação estrutural indispensável, à qual se associa a vitalidade e o acolhimento no serviço apostólico. “A livraria é um templo, o livreiro, um pregador; luz, santidade, alegria em Cristo Jesus são os frutos procurados; o balcão é um púlpito de verdade” (Bem-aventurado Tiago Alberione).



Como falar de fé, hoje? Na era da tecnologia, a fé parece um planeta misterioso e desconhecido, e o Deus vivente irremediavelmente perdido... Quem sabe, Deus esteja apenas eclipsado? O eclipse da luz não significa sua extinção. Amanhã, aquilo que se entrepõe entre Deus e nós poderá desaparecer. Nasce assim a confiança no seu retorno. O eclipse é provocado pela nuvem da pressa, da superficialidade e do nada, que não possibilitam pensar, sentir e ver “o Outro/outra”. Resultado: um mundo cada vez mais fragmentado e pouco povoado. O autêntico diálogo e, portanto, cada real cumprimento da relação, sempre comporta um acolhimento profundo e absoluto da alteridade de Deus e da alteridade do irmão e da irmã que fazem parte da nossa vida.

A fé acompanha a existência desde o seu início e assume diversas formas no processo de crescimento pessoal. Inicialmente, tem como objeto as pessoas e as coisas necessárias à vida, e se apoia exclusivamente sobre o testemunho de quem comunica vida. Crescendo, a pessoa alarga e aprofunda o próprio horizonte. A forma adulta da fé existe quando se descobre que ninguém, nenhum objeto e nenhuma situação da história podem responder de modo definitivo à tensão que cada um traz dentro de si. É somente neste ponto que começamos, de modo autônomo, a procura de Deus e da fé. A fé como relação tem como único objetivo o contato com o Tu de Deus que, por sua vez, leva a entrar em comunhão com todos os outros “tu”.

A Revelação fala de fé usando duas palavras carregadas de significado: a palavra

hebraica *'emunah*, no Antigo Testamento, e a palavra grega *pistis*, no Novo Testamento. Dois aspectos diferentes da fé, mas absolutamente complementares. Quando falamos da fé de Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Jó a fé assume características do *'emunah*, que substancialmente quer dizer “ter confiança em Alguém”. O homem de fé é aquele que se “confiou e entregou ao Deus que é” e que, por sua vez, o “sustenta e guarda”.

A fé é reciprocidade dialógica, não um livro de regras a ser consultado para saber o que se deve fazer. Viver no *'emunah*, quer dizer concretamente “estar em pé, manter-se ereto, firme, equilibrado, resistir, perseverar na presença do Deus vivente” com todo o coração. A fé como relação recebe do Novo Testamento o seu cumprimento. Só quando se passa para a *pistis* se compreende que não basta ter confiança em Alguém, mas é necessário reconhecê-lo como Verdade absoluta da própria vida. A relação de confiança (*'emunah*) se alicerça sobre o contato com Aquele em quem se tem confiança, enquanto a relação de reconhecimento, no Novo Testamento, se alicerça sobre o acolhimento pleno daquilo que se reconhece como verdadeiro. Reconhecer em Jesus a verdade de Deus quer dizer aderir a ele, reconhecer-se e encontrar-se nele a partir de uma relação de intimidade e proximidade sem precedentes. Jesus de Nazaré dá à fé um corpo, um rosto, um coração, um nome. Ter fé em Deus significa, portanto, ter total confiança nele (*'emunah*), reconhecendo-o como verdade absoluta (*pistis*) através da autêntica assimilação do pensamento e dos sentimentos de Cristo Jesus (cf. Fil 2,5-11).



«A TRINDADE É A MINHA FAMÍLIA»

Mestra Tecla tem plena consciência: «É Jesus que vive em mim com o Pai e o Espírito Santo. Permanecer unida ao Mestre Divino».

Já em outubro de 1951, anotava: «A Trindade é a minha família».

Guiada pelo diretor espiritual, o bem-aventurado Tiago Alberione, Mestra Tecla abre a própria vida ao mistério da presença de Jesus em seu ser. Encontramos confirmação disso nas suas anotações espirituais, quando escreve:

Viver a intimidade com o Mestre Divino: mente, vontade, coração e ações, sentidos, mãos, pés, olhos, ouvido, tudo por ele e com ele. Chegar ao «não sou mais eu que vivo, é Jesus que vive em mim».

A partir de 1950 não terá outros propósitos senão o do abandono pleno no Senhor. A sua vida espiritual se simplifica e conquista uma dimensão trinitária. É ainda ela a revelá-lo:

A santidade! Desejo-a. Viver a vida Trinitária como Maria SS.ma. Confiança no Pai Celeste, amar o Filho, que veio para salvar-me, confiar na graça do Espírito Santo. O Pai Celeste me é sempre próximo, dentro de mim, pensa em mim e providencia tudo. Jesus está comigo, o Espírito Santo me santifica. Viver a união com as três pessoas divinas.

A santidade se identifica, portanto, com a união íntima com a Trindade que a habita. E ela parece viver na Divina Presença, como em sua própria casa: «Pensar frequentemente que a SS.ma Trindade está em mim. Adoração, união, recolhimento e... fazer companhia a tantos Hóspedes».

Nessa união familiar com a Trindade, todo o ser da Primeira Mestra tende a esconder-se nela, como a gota no oceano: «Meu Deus, – escreve – que eu me esconda em vós, me perca em vós, como a gota no oceano». Uma união

que desemboca na imolação, expressa na oferta da própria vida, na festa da Santíssima Trindade de 1961.

O desejo de permanecer na Trindade e a grande nostalgia do Eterno são traduzidos com um termo que lhe é muito familiar: *Paraíso*. É o «lugar» do prêmio, o «lugar» estável, mas é, sobretudo, o lugar em que a comunhão se torna plena: «estaremos sempre com o Senhor».

Nos últimos anos cresceu nela, sempre mais, o desejo de estar conformada à vontade de Deus e de ser a sua glória: «Quero fazer-me santa só para a maior glória de Deus», «fazendo cada ação apenas para agradar a Ele». Percebe-se que o seu é um viver no Espírito Santo, que ela assim explicita:

Ó Santo Divino Espírito, dá-me o teu amor, os teus dons. Quero deixar-te trabalhar em mim, não colocar impedimentos à tua ação santificadora. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Os caderninhos de 1963, que reúnem as notas espirituais escritas durante a doença, nos revelam uma adesão à vontade de Deus que conduz à unidade:

Tudo recebo de ti, o bem e o mal, os sofrimentos físicos e morais. Estou unida a ti agora e sempre (31.10.63).

Viver a unidade de vida com Jesus Mestre (janeiro 1963).

Imitar são Paulo na sua união com o Mestre Divino: Quem me separará do amor de Cristo? (24.1.1963).

Hoje, mais intensidade de vida com Jesus Mestre. Tudo com ele: unidade (27.1.1963).

Senhor, estou disponível à tua Santíssima vontade. Não me lembro, não sei os nomes, falta-me a respiração. Tudo recebo de Ti por amor... em penitência. Por todas as necessidades da Congregação, pelo Papa, pelo Concílio, pelo Primeiro Mestre e por toda a Família Paulina.

OLHAR PARA FORA DA JANELA



Falar de mim? Muitas vezes eu falo a mim mesma, às minhas fantasias, às minhas utopias, aos meus desejos, aos meus compromissos, às minhas inseguranças, aos meus insucessos, aos meus fracassos

Mas falar de mim aos outros não é a mesma coisa. Ficarão expostos a minha imagem, a minha privacidade, os meus medos, as minhas fragilidades, os meus segredos e também meus talentos, bem como a consciência de que a obra de Deus em mim é verdadeira. No fundo, não me agrada, mas tentarei...

Na minha família sempre encontrei-me bem, também se, como todos, alguma reclamação posso fazer de meus pais. Foram filhos de sua época, e a sua primeira preocupação era a de ensinar-me a comportar-me bem, a não dar ou fazê-los passar por vexames, a estudar pensando no futuro. Ajudaram-me pouco a crescer na minha identidade. De qualquer forma, sou-lhes infinitamente reconhecida, porque me quiseram, me amaram e favoreceram-me uma infância e adolescência serenas.

Quando comecei a sentir o desejo de ser eu mesma, e portanto querer fazer as escolhas pessoais, foi o momento, a circunstância que fez a minha vida mudar. Para ser sincera, foi uma obstinação que permitiu-me conhecer as Filhas de São Paulo, e é nesse ponto que tudo muda. Um pouco de luta interior e depois a decisão. Improvisamente. Não senti uma voz especial, mas entrei para fazer parte das Filhas de São Paulo por uma escolha pessoal. Dessa forma, entrei em uma estrada na qual me aventurei, decidida e *quase* consciente daquilo que fazia. Na estrada, não há muitas possibilidades de retorno, dessa forma fui à frente sem temores ou pesares, descobrindo, ao invés, novidade de vida, percursos entusiasmantes e panoramas maravilhosos. Ou melhor, sim, senti um pesar: a renúncia a uma família minha, a filhos meus. Cada vez que sentia esse pesar, isso era motivo de oferta; e me sentia feliz, e o sou.

A primeira parte do caminho levou-me a Alba. Ares de convento, mas tanta alegria genuína, verdadeira. Fui a Roma para o noviciado, na

expectativa de, quem sabe, haver tantas regras severas, muitas mortificações e um tempo enorme ajoelhada. Surpreendeu-me a normalidade, a simplicidade. Mestra Nazarena foi minha mestra de vida. Dela recorde, não o ensinamento teórico, mas o seu acolhimento simples e sincero, o seu exemplo de essencialidade e bom-humor, com o qual “temperava” também as coisas sérias. Sábia astúcia para fazer gravar melhor na mente aquilo que devíamos recordar. No noviciado era costume ajudar-nos mutuamente no conhecimento de nós mesmas, indicando umas às outras os defeitos emergentes.

Lembro-me de dois: *o prazer em olhar para fora da janela, e: não comer o pão se não fosse novo*. Não sei porque não me lembro dos outros, pois eram, na verdade, ao menos uns dez! Desses dois, que não dramatizei, à distância de anos penso que nem fossem “defeitos”, mas alguma coisa que escondia valores positivos. O primeiro levou-me a olhar sempre além de meu pequeno mundo, de abrir-me aos outros, de querer descobrir realidades diferentes, valores de vida nova, a desejar conhecer sempre melhor o OUTRO, conhecer os outros, conhecer a mim mesma. A saciar o meu desejo, sem sabê-lo. Certa estava Mestra Tecla, quando me fez atravessar o oceano, enviando-me à Colômbia. O segundo, ainda me acompanha no desejo sempre vivo do “novo”, do dinâmico, do arejado.

Em Bogotá tive a primeira aproximação com uma outra cultura. Chegava carregada com minha bagagem de civilização, de superioridade e de algum conhecimento teológico. Desejava ajudar aquela gente pobre, considerada menos civilizada e torturada pela guerrilha rural já em ação naquele longínquo 1955. Tinha na bagagem todas as respostas prontas. Não pensava que me seria necessário mudar as perguntas. Com toda a delicadeza possível, como formadora, procurei comunicar, ensinar, propor, exigir... Alguma coisa ficava. Mas na maioria das vezes era bater a cabeça contra o muro.

Após aprender a língua, comecei a entender um pouco mais. Aprendi que antes de tudo era necessário conhecer a sua história e as histórias pessoais; era preciso entender a sua cultura, o seu modo de olhar a realidade, de considerar eventos e pessoas... A minha bagagem, os meus conhecimentos, aos quais era apegada, não davam as respostas adequadas. Além do fato de que nada podia fazer sem o OUTRO.

Nessa busca, que durou anos, não dias ou meses, alguma coisa em mim foi se libertando e me percebi conquistada e envolvida em mim mesma. Não foi fácil mudar, renunciar às minhas seguranças. Alguma coisa resistia dentro, em luta com o desejo de ser um deles, como Jesus se fez um de nós. Deixei-me conduzir, e descobri valores e riquezas que poderia assumir, porque não tolhiam nada daquilo que eu era, ao contrário, me enriqueciam daquilo que eu não tinha.

Quando pensava que havia aprendido alguma coisa, que havia assumido uma mentalidade menos ligada às leis nascidas comigo, conservando os valores essenciais; quando tinha aprendido a sentir-me bem nessa nova realidade, fui chamada a *olhar mais uma vez para fora da janela*. La Paz me acolheu com o seu panorama de fábula, especialmente à noite, adormecida sobre uma alta região, debaixo de um céu azul profundo, com os “picos branco dos Illimani” ao fundo, e com as pessoas vestidas com longas saias de mil cores. Sempre estive na América Latina e acreditava que era experta nisso. Mas tive de mudar de opinião. Encontrei uma comunidade bem mais imersa, apostolicamente, no mundo indígena, mas em si, ainda “italiana”. Aqui envolveu-me a brisa do Concílio Vaticano II, da Conferência de Medellín. Tempos belos de renovação, ruminado, mastigado e partilhado com os outros religiosos e religiosas, na busca de uma expressão da fé e da missão sempre mais verdadeira e autêntica. Enriquecida a minha bagagem com essa experiência e desejosa de fazê-la tornar-se vida, eis que se abre uma outra janela: Buenos Aires. Sempre AL, mas quanta diferença...

Nos meus primeiros dias, nessa outra AL, estando em um encontro entre irmãs, convidada a dizer como me sentia, sem pensar muito disse que pela terceira vez me encontrava sem raízes e perdida, que deveria primeiro olhar, observar, entender e só depois poderia sentir-me bem, e em condições de falar, de colaborar, de fazer alguma coisa. Veloz e iluminador foi o gesto da minha vizinha. Pegando-me no braço e o apertando, ela me disse: «Obrigada! É isso que queremos. Não queremos que venhas a dar-nos alguma coisa. Queremos que primeiro nos conheças, para poder, depois, dialogar e trabalhar juntas». Mais uma vez fui convidada a olhar-me dentro, a colocar-me em confronto, a mudar parâmetros, a fazer morrer alguma coisa para dar lugar à “novidade” que me estava sendo oferecida.

Não acabam aqui as minhas janelas. Bogotá me acolheu novamente e voltei a caminhar nos passos já feitos. Reencontrei, além de novas pessoas, pessoas conhecidas, pessoas amigas, mas diferentes de como as havia deixado. Eu também não sou a mesma, porque a história me transformou, e elas também não são as mesmas, porque o tempo as ajudou a crescer.

Relatamos as nossas histórias e nos descobrimos mais humanas, mais maduras, mais senhoras da própria vida, mais sólidas, mais desejosas de caminhar juntas.

Mais uma janela: de volta à Itália. Doloroso e compreensível só para quem viveu essa realidade. Não é renegar a minha terra, a minha gente: é a ruptura de dentro que dói. O coração é fraco. Não tenho saudade. Ainda uma vez encontrei quem me ajudou a crescer, quem me preparou para o retorno, não físico ou de lugar. Era a volta a um ambiente, a uma cultura que havia deixado muitos anos antes, não mais a mesma de agora.

E agora estou aqui. Quem sabe se alguém não poderia dizer que com tantas mudanças e transformações esta não seja mais eu.. Absolutamente não. Sou sempre eu, feliz com essa vida vivida assim. É uma utopia, mas se tivesse uma outra vida, gostaria de iniciar com a experiência de hoje, e continuar a crescer. Desejaria uma vida mais autêntica, mais verdadeira, mais livre, pautada por motivações maduras, atenta ao caminho da humanidade, sempre plena de admiração pela apaixonante força criadora de Deus e sempre na busca da “novidade de vida”. É sempre desejo de pão novo, de “novidade”.

É sempre querer olhar além. Agora, parafraseando A. Solzenicyn posso dizer: «Volto-me para trás, e me encho de espanto olhando a estrada percorrida do início até agora, e agradeço ao Senhor, porque me deu a alegria de descobrir-me sempre nova, a alegria de crescer e de comunicar um reflexo da sua luz».

Senti alegria revelando-me. Para quem ler, talvez ser pouco interessante. A minha narração pode até parecer superficial. Sim, é. A narração verdadeira, aquela do meu relacionamento com Deus, da sua obra em mim, é o “segredo do Rei”.

Hoje me sinto como um pintinho, que dá as últimas bicadas para sair do ovo. Ainda não acabei de nascer.

Teresita Conti, fsp

ÀS FILHAS DE SÃO PAULO – 1956



Foi finalizado o novo volume do *Opera Omnia* no qual trabalharam com grande paixão as Filhas de São Paulo do Secretariado Internacional de Espiritualidade. O volume reuniu as pregações do Bem-aventurado Tiago Alberione no ano de 1956, ano em que a Congregação foi adquirindo os elementos da maturidade, e o Fundador compreendeu a necessidade de uma formação mais atenta e iluminada, de maior inculturação, que se manifestasse em uma indiscutível fidelidade à Igreja e grande atenção aos caminhos do homem e da história.

Percebe-se, nesses anos, melhor organização da formação, dos estudos, do apostolado. A difusão é mais coordenada através do Centro de Apostolado. A *Casa do catecismo* de Grottaferrata, próxima a Roma, está em plena atuação e o Fundador reconhece a concretização do grande sonho que acalentava: «Quando penso nesta casa, sinto meu coração comover-se, vendo as graças particulares e o bem imenso que deve partir daqui».

São páginas que podem iluminar a preparação ao primeiro centenário da Família Paulina e da nossa Congregação; podem favorecer um verdadeiro renascimento, fundamentado sobre a fé das irmãs e dos irmãos que deram vida a uma aventura apostólica plena de entusiasmo e de amor.

EM MEMÓRIA DE PE. BERNARDO ANTONINI

Dia 27 de março foi celebrado o décimo aniversário da morte do servo de Deus pe. Bernardo Antonini, verdadeiro apóstolo nas ex-Repúblicas soviéticas. Na cidade de Verona e na sua região natal foram realizados eventos



culturais e religiosos. Muito significativa a participação paulina. Além de pe. Domenico Cascasi, ex- Delegado do Instituto Jesus Sacerdote e pe. José Antonio Pérez, Postulador geral da Família Paulina, estavam presentes as Filhas de São Paulo, algumas anunciatinas e, sobretudo, vários membros do Instituto Santa Família. Todos falaram de pe. Bernardo como de um grande e incansável apóstolo, desejoso de chegar a todos. A sua vocação “paulina” no Instituto Jesus Sacerdote, desde 1977, tornou-o mais intimamente participante daquela mesma paixão por Cristo e pelas almas que tiveram São Paulo e pe. Alberione, vivendo a centralidade de Cristo e a urgência de levar o Evangelho ao mundo de hoje e com os meios de hoje, com uma terníssima devoção a Maria, Rainha dos Apóstolos, que ele amou e rezou em toda a sua vida.

PADRE BERNARDO ANTONINI

Padre Bernardo Antonini nasceu em Cimego (Trento) em 20 de outubro de 1932. Recebeu as ordens sacerdotais em 1945, na diocese de Verona, e em 1977 entrou no Instituto “Jesus Sacerdote”. A reviravolta soviética, com a eleição de Gorbachev levou padre Bernardo à Rússia. Em 1993 fundou em Moscou o primeiro seminário católico dedicado a «Maria, Rainha dos Apóstolos». Em 23 de maio de 1999, na Catedral de São Petersburgo, foram ordenados os primeiros padres católicos depois de 70 anos de comunismo. Em 27 de março de 2002, morreu improvavelmente no seminário de Karaganda. No dia 11 de fevereiro de 2007, depois de cinco anos de sua morte, foi aberta a causa de sua beatificação.

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

SEGUNDO SIMPÓSIO DOS BISPOS
DA ÁFRICA E EUROPA



A evangelização hoje: comunhão e colaboração pastoral entre a África e a Europa. O homem e Deus: a missão da Igreja de anunciar a presença e o amor de Deus. É este o tema do Segundo Simpósio dos Bispos da África e da Europa, que se realizará em Roma de 13 a 17 de fevereiro de 2012. A convenção, organizada pelo Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SCEAM) e pelo Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), faz parte de um projeto de colaboração entre os dois organismos continentais que teve início em novembro de 2004. Essa colaboração objetiva aprofundar a responsabilidade comum dos Bispos africanos e europeus nos confrontos de evangelização e da promoção humana dos respectivos continentes em particular e do mundo em geral.

PRIMEIRO SÍNODO DOS LEIGOS NA ÍNDIA



Nos próximos meses a *All India Catholic Union (AICU)*, uma das mais importantes associações de leigos católicos da Índia, estará empenhada na organização do primeiro Sínodo dos católicos indianos. Um evento histórico para os 17 milhões de católicos exis-

tentes, segundo os organizadores, até 2012, a 50 anos do Vaticano II.

O projeto, que verá a participação de várias realidades eclesiais da Índia, nasceu da reflexão sobre os relacionamentos entre clero e laicato, que evidenciaram um papel ainda marginal dos leigos na Igreja local, em relação às aberturas contidas nos documentos conciliares.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

DIA MUNDIAL DA POESIA



É comemorado em todo o mundo o Dia Mundial da Poesia, instituído pela Conferência Geral da UNESCO em 1999. A data, que indica, também, o primeiro dia da primavera, reconhece à expressão poética um papel privilegiado na promoção do diálogo e da compreensão intercultural, da diversidade linguística e cultural, da comunicação e da paz. A UNESCO nesses anos, quis dedicar o dia ao encontro entre as diversas formas de criatividade, enfrentando os desafios que a comunicação e a cultura atravessam ultimamente. Entre as diversas formas de expressão, de fato, cada sociedade humana olha o antiquíssimo estatuto da arte poética como a um lugar fundante da memória, base de todas as outras formas da criatividade literária e artística.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE JORNALISMO 2012

A VI edição do Festival Internacional de Jornalismo, aberto aos jornalistas de todo o mundo, será realizado em Perugia/Itália, de 25 a 29 de abril. Os teatros e as antigas salas dos palácios históricos do centro da cidade medieval hospedarão mais de **200 eventos**



e mais de 450 speaker, para discutir sobre jornalismo, atualidade e problemas da informação. Fundado em 2006, o Festival Internacional de Jornalismo tem o objetivo

de falar sobre a informação, liberdade de expressão e democracia segundo o modelo 2.0: um evento nascido nas bases, aberto às incursões dos interlocutores, em que os protagonistas da informação se encontram com os cidadãos, os leitores, os estudantes, os profissionais em um fluxo contínuo de ideias, trocas e confrontos. Um evento que contribui para tornar vivo e vital o encontro entre aquele que informa e quem usufrui da informação.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

BABYRADIO:
PRIMEIRA RÁDIO ONLINE
DEDICADA ÀS CRIANÇAS



Nasceu, na Espanha, a *Babyradio*, a primeira emissora radiofônica online projetada exclusivamente para crianças. O objetivo é acompanhar os pequenos 24 horas ao dia, através de uma programação única no mundo, composta por uma série de conteúdos educativos lúdicos. Através de canções, contos e melodias, os três profissionais andaluzos, que promoveram esse projeto querem “contribuir para criar uma rotina nos hábitos cotidianos” das crianças entre 0 e 6 anos de idade. Em pouco menos de 5 meses, a *Babyradio* conseguiu mais de 390 mil ouvintes, subdivididos em mais de 200 cidades da Espanha e de outros 100 países do mundo.

MÚSICA E TEATRO, COMUNICAÇÃO E EMOÇÃO



O mundo da comunicação coloca à nossa disposição infinitos códigos e canais para receber e transmitir mensagens, dos sistemas mais simples e naturais, como o gesto e a palavra, até os mais sofisticados e tecnológicos.

Entre esses meios, hoje não superados, mas desenvolvidos pelas novas tecnologias, estão a música e o teatro.

O que a música acrescenta a um texto, a uma mensagem? E na interpretação de um ator em uma história? Um elemento importantíssimo, em particular: a emoção. Os códigos emotivos permitem não apenas receber uma mensagem, decodificá-la, mas interiorizá-la, fazê-la própria, fixá-la na memória.

Um aspecto da comunicação, portanto, de grandíssimo interesse, que não deve ser ignorado.

A música é uma linguagem universal, capaz de ir além das palavras, que comunica através das vibrações, das combinações de sons, dos ritmos, do tempo. Ouvir música, produzi-la e reproduzi-la é uma atividade humana cuja origem se perde na noite dos tempos. Faz parte não apenas da vida cultural, mas do aspecto emocional de cada um. Contribui para o desenvolvimento intelectual, comunicativo, emotivo-afetivo. Por isso seria importante estimular desde pequenos à essa escuta e encorajar a expressão musical, aprendendo a decodificar, de forma correta, os seus sinais, sem descuidar de suas potencialidades, em particular através do primeiro instrumento que temos: a voz. Não é por aca-

so que “quem canta reza duas vezes”, diz o famoso ditado de santo Agostinho. Desde a primeira infância a música representa, também, um válido instrumento de formação e facilitação, seja para a socialização, seja para a valorização de cada um. Muitas vezes há falta de uma cultura musical, especialmente não utilizada em sentido educativo. Zoltan Kodály, famoso musicista e pedagogo húngaro, sintetizou com palavras as potencialidades dessa disciplina: não é preciso educar apenas “para” a música, mas “com” a música. E justamente porque ultrapassa os mais tradicionais canais da comunicação, deveria ser transmitida a uma criança “nove meses antes de nascer”. Cantar a nina nana a um recém-nascido obtém um efeito calmante e sonífero, e transmite tranquilidade e proteção através da voz da mãe e suas modulações. Essas imagens nos fazem perceber o quanto e quais efeitos se pode obter.

A voz é um dos tantos componentes de um outro grande meio de comunicação: o teatro. Mas não é certamente o único... e não menos indispensável. Expressões faciais, entonações, gesto, movimento: todo o corpo é implicado na expressão dramática.

O teatro, na antiguidade, nasce como rito e, enquanto meio de expressão-comunicação, necessita de alguém que o assuma (ator) e de alguém que o veja (espectador). *Théaomai*, palavra grega da qual deriva o termo teatro, significa, de fato, “ver”.

Também o teatro é um excepcional instrumento de formação global: exercita o conhecimento de si e dos outros, favorece a consciência do próprio corpo no espaço e o coloca em grau de veicular mensagens não apenas para os espectadores, mas também, de modo especial, para quem o realiza. A história do teatro nos oferece uma vasta panorâmica de modalidades, técnicas, gêneros que com o tempo são transformados e evoluídos, mas que são ainda estudados, revisitados e utili-

zados. A teatral é uma arte com um forte sinal antropológico, porque nasce justamente do instinto e da necessidade do homem de exprimir-se e comunicar.

Se nos perguntarmos como o teatro sobreviveu ao advento do cinema e da televisão, a resposta é justamente pela sua peculiaridade comunicativa, no exigir a presença contemporânea do *emissor* e do *receptor*, do *hic et nunc*, do aqui e agora, e ser “ao vivo”.

Precisaríamos ir muito ao teatro e, possivelmente também fazê-lo. Deveria ser cultivado desde crianças, em todos os âmbitos educativos, como por exemplo, as escolas e as paróquias, que muitas vezes são as únicas estruturas que dispõem de espaços adequados para a reunião de pessoas. Dramatizar histórias e acontecimentos, interagindo também com os outros, contribui muitíssimo para o desenvolvimento global da personalidade, além de representar um jogo divertido. Trata-se de recuperar o instinto de encenar, utilizando e desenvolvendo uma disponibilidade, um modo de conhecimento que se manifesta através da analogia física, uma imitação.

Quais temas podem ser abordados com uma canção ou uma comédia? Muitíssimos. Todos. Também os que são úteis à evangelização, da história de Jesus aos temas da fé, dos existenciais aos valores éticos e civis. Naturalmente a linguagem deve ser adequada ao meio: o mesmo argumento não pode ser tratado da mesma forma em uma aula de didática ou de catequese e em uma peça teatral: a situação é notadamente diferente. Não é difícil imaginar como deve ser diferente o impacto de quem recebe a comunicação e como muitas vezes a segunda forma expressiva possa ser eficaz e envolvente, chegando a tocar as cordas mais íntimas da pessoa.

Música e teatro são, portanto, imbatíveis meios de comunicação, que da antiguidade até hoje têm em parte transformado, mas jamais perdido as suas funções e peculiaridades. O mundo muda velozmente e as novas tecnologias nos permitem veicular, de forma sempre mais avançada, as nossas mensagens. Recordemo-nos sempre de que o mais eficaz, aquilo que verdadeiramente atinge o profundo e pode mudar alguém, é a mensagem que chega não apenas na cabeça, mas que toca o coração.

Daniela Cologgi





Foto: Emmanuel Alves, fsp

FILHAS DE S. PAULO

- Ir. Teresina Onorina Tacconelli, de 88 anos - 11.02.2012 Albano, Itália
- Ir. Eliana Giuseppa Belli, de 102 anos - 25.02.2012 Albano GA, Itália
- Ir. M. Marcellina Adele Trincucci, de 95 anos - 28.02.2012 Roma AP, Itália
- Ir. Maria del Socorro Mendez Moreno, de 80 anos - 29.02.2012 México, México
- Ir. M. Gabriella Giovanna Mana, de 89 anos - 05.03.2012 Alba, Itália
- Ir. M. Enrica Lorenzina Paloschi, de 85 anos - 07.03.2012 Albano GA, Itália
- Ir. Corazon Tariman, de 69 anos - 13.03.2012 Pasay City, Filipinas
- Ir. M. Fiorenza Teru Fukuoka, de 80 anos - 25.03.2012 Hiratsuka, Japão
- Ir. M. Aurora Maria Catillo, de 85 anos - 25.03.2012 Albano TM, Itália
- Ir. M. Piera Jole Pedercini, de 86 anos - 26.03.2012 Albano, Itália
- Ir. Carla Ferrari, de 86 anos - 29.03.2012 Roma AP, Itália
- Ir. Nilda Gimenez, de 87 anos - 02.04.2012 Buenos Aires, Argentina

PAIS DAS IRMÃS

- Ir. Judy Zamar (Papà Dominador) della comunità di Marikina-Manila, Filipinas
- Ir. Gaudentia Lee (Mamma Pong Suk Francesca Romana) da Comunidade de Seul, Coréia
- Ir. Clare Choo (Mamma Anna Yeo Koh) da Comunidade de Singapura
- Ir. Valentina Giugliodori (mamma Olga) - na família - Itália
- Ir. Lourdes Fachin (Mamma Catarina) da Comunidade de São Paulo CR, Brasil

FAMÍLIA PAULINA

- Fr. Calogero Stanislao Fabio ssp, de 88 anos - 09.02.2012 Roma, Itália
- Ir. M. Vittoria Giovanna Della Valle pddm, de 95 anos - 10.02.2012 Sanfrè, Itália
- Ir. M. Josangela Erminia Bassignana pddm, de 85 anos - 11.02.2012 Sanfrè, Itália
- Ir. M. Celestina Rita Gainelli pddm, de 91 anos - 25.02.2012 Sanfrè, Itália
- Ir. M. Agnès Marie Shamba pddm, de 55 anos - 29.02.2012 Kinshasa, Rep. Dem. Congo
- Ir. M. Fedele Margherita Olivero pddm, de 81 - anos 05.03.2012 - Albano Laziale, Itália
- Ir. M. Erminia Amabile Cattapan pddm, de 96 anos - 17.03.2012 Córdoba, Argentina
- Ir. M. Leonia Luigia Torresan pddm, de 96 anos - 19.03.2012 Fresno, USA
- Ir. M. Nivea Ida Maestro pddm, de 82 anos - 22.03.2012 Sanfrè, Itália
- Ir. M. Stefanina Aquilina Imperato pddm, de 98 anos - 26.03.2012 Albano Laziale, Itália
- Ir. Maria Teresa Gramaccia sjbp, de 86 anos - 30.03.2012 Albano Laziale, Itália